Anno IV

Recife—Quarta-feira 15 de Dezembro de 1875

N. 755

ASSIGNATURAS
(*Recife*)
Trimestre.......... 4$000
Anno.............. 16$000

(*Interior e Provincias*)
Trimestre......... 4$500
Anno.............. 18$000

As assignaturas começam em qualquer tempo e terminam no ultimo de Março, Junho, Setembro e Dezembro. **Publica-se todos os dias.**

PAGAMENTOS ADIANTADOS

A PROVINCIA

ORGAO DO PARTIDO LIBERAL

Vejo por toda parte um symptoma, que me assusta pela liberdade das nações e da Igreja: a centralisação. Um dia os povos despertarão clamando:—Onde nossas liberdades?

P. FELIX—*Disc. no Congres. de Malinas*. 1864.

CORRESPONDENCIA

A Redação acceita e agradece a collaboracção.

A correspondencia politica será dirigida á ru Duque de Caxias n. 50 1 andar.

Toda a demais correspondencia, annuncios e publicações serão dirigidos para o escriptorio da typographia a rua do **IMPERADOR N. 77.**

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Edicção de hoje 1750.

Hontem a tarde foram conduzidos para o Cemiterio Publico, os restos mortaes do nosso amigo Francisco Accyoli de Gouvêa Lins, fallecido no dia antecedente.

Ha nos partidos politicos homens tão modestos, e tão cheios de abnegação, que seu merecimento e virtudes civicas, seu patriotismo, e sua lealdade e firmeza ás idéas de seu culto, não são completamente conhecidos senão do circulo em que elles viveram mais adstrictos.

Não obstante o nome de nosso amigo ter uma nomeada geral como patriota constante, e como liberal de sinceras convicções, nem todos sabem da dedicação extrema e dos serviços relevantes que á bandeira, e ás necessidades do seu partido prestou o incançavel alliado Accyoli Lins.

Prestava-os, mas não os allegava, nem fazia ostentação ou ruido da sua adhesão e afferro aos principios liberaes.

Como homem politico, Accyoli Lins, soube collocar-se, em seu partido, na primeira fileira dos resolutos que nunca voltarão a face aos inimigos.

Grata e immorredoura será sempre para o partido liberal, a memoria de Francisco Accyoli de Gouvêa Lins.

Agricultor, proprietario, homem de fortuna no começo da vida, deixa uma outra situação ao descer ao tumulo. A avareza nunca encontrou abrigo naquelle nobre coração dominado por sentimentos de philantropia, de abnegação, e de beneficencia e caridade.

A vida privada do nosso pranteado amigo e alliado, offerece o typo de um esposo exemplar, e de um excellente pai de familia.

Por quantos golpes tremendos vai passando o partido democratico! O nosso martyrologio já é rico, em curto espaço de tempo, de caracteres politicos que desappareceram da face da terra, vigorosos e que muito ainda podiam trabalhar e servir na faina politica do seu paiz.

Invoquemos essas vidas de sacrificio em prol da liberdade, para espelho daquelles que ficam na romaria democratica, e nutrem a fé e a crença de que um dia chegarão á terra de Chanaan, a felicidade politica tão assegurada e promettida pelo Genio da Democracia.

Damos os pezames a sua viuva, filhos, e parentes.

A PROVINCIA

Recife, 14 de Dezembro de 1875.

Ao Sr. conselheiro Silveira Lobo e a replica da columna do Diario de Pernambuco

IX

Por motivos que a nós só interessam, fomos obrigados a interromper a refutação das invectivas e calumnias do Sr. João Alfredo, repisadas na seguuda serie de artigos, que fez publicar na *columna* do *Diario de Pernambuco*, contra o illustre Sr. conselheiro Silveira Lobo.

He por demais improbo o labor de discutir com adversarios, que á má fé juntam o cynismo.

No oitavo artigo da replica, de que agora nos occupamos, não procedem de outro modo os *empreiteiros* do odio.

Assim, tratando da questão do *armamento* dessa mentira desbragada, que os deve ter feito corar de peijo, depois do desmentido formal, que lhes demos no 6· artigo desta serie, dizem elles o seguinte:

« Esqueceu ou de caso pensado deixou de publicar, um officio dirigido ao delegado do Bonito, em 22 tambem de janeiro, a que se referira em outro artigo, para provar que para aquella villa não foram remettidas as 106 armas de que fallamos, tanto que a policia fizera requisição e armamento.»

O officio de 22 de janeiro he o seguinte:

« Ao director do arsenal de guerra. Recommendo a V. S. que faça recolher aos armazens desse arsenal 15 granadeiras inutilisadas, que *estavam distribuidas pelas praças do destacamento* do termo do Bonito, fornecendo por intermedio do Sr. chefe de policia *igual numero de espingardas para o mesmo destacamento.*»

Não publicamos este officio, porque, mandando trocar por outras e *em igual numero* as armas de um destacamento, não autorisava o fornecimento de armas, pelo qual se pretendiá accusar o Sr. conselheiro Silveira Lobo.

Mas em que pode valer á mentira este acto official.

« Este officio, dizem os empreiteiros do odio, he uma confirmação da remessa de armas feita, *porque* (attenda se bem para esta razão) *mandava substituir* 15 *armas estragadas por* 15 *concertadas*! Se houve substituição de armas, he fóra de duvida que para aquella villa se tinha feito remessa dellas anteriormente.»

De modo que essa substituição de 15 armas por outras, prova que se remetteram anteriormente *cento e seis armas*, e que esse *anteriormente* não podia ser senão no tempo do Sr. conselheiro Silveira Lobo!!

Santo Deus! Quanta parvoice, senão fosse má fé!

Não he de inferior quilate a prova que exhibiram, de ter sido posta em movimento, para intervir na eleição, *quasi toda a guarda nacional da provincia.*

Ora, a guarda nacional da provincia eleva-se acerca de 70,000 homens, e quando os detractores do Sr. conselheiro Silveira Lobo affirmam, que elle poz em movimento *quasi* toda essa força para vencer as urnas, não ha necessidade de contestação; porque esta e o ridiculo já se contem implicitamente em tão cynica affirmação.

Elles mesmos disseram no artigo 9 de sua replica que, «em toda a provincia teve em movimento o Sr. Silveira Lobo mais de...... 4,000 praças.»

Quem dirá, pois, que 4,000 praças não são *quasi* 70,000, isto he, toda a guarda nacional da provincia!

Este modo insidioso de formular accusações, bem revela a manha perfida, com que o Sr. João Alfredo e os seus *solidarios* procuram fazer acreditar os seus embustes e calumnias. Não admira, pois, o desfaçamento com que sustentam *poder suppor sem exageração*, que só na freguezia de S. Jose desta cidade estiveram para a eleição *mil* praças, alem do 1· batalhão de artilharia, do 2· de infantaria, do 7· dito e praças de cavallaria e mais contingentes de forças a pé, que foram mandados por diversas vezes!!

Que arrojo de audacia na mentira!!

Todas estas forças sommadas dão uma cifra de 1,700 homens, a saber:

Praças	1,000
1· batalhão de artilharia. . . .	150
2· dito de infantaria.	300
7· dito » »	200
Praças de cavallaria e contingentes de força a pé	50 (?)
	1,700

Ora os *empreiteiros* do odio dizem que o Sr. conselheiro Silveira Lobo reunio nesta capital 1830 homens, inclusive imperiaes marinheiros, policia, cavallaria de linha etc.

Deduzindo-se porem desta força 20 homens, que foram para Afogados, 30 para Ipojuca, 100 para Bom Jardim, 80 para a guarda das urnas das diversas freguezias desta cidade, mais de 100 para a guarnição da praça, mais de 50 de doentes, licenciados, ordenanças, camaradas, 300 do 5· batalhão, que aquartellou em S. Lourenço, e que de lá não sahiram, ao todo 680 homens, restam da força reunida nesta capital 1,150, praças!

Como era possivel, pois, que só na freguezia de S. José podesse comparecer uma força de 1,700, para comprimir a liberdade de voto por 13 dias, que tanto durou a eleição daquella freguezia, quando só poderiam haver disponiveis, de toda a força aquartellada, 1,150 homens!!

Alem de que já contestamos que o Sr. conselheiro Silveira Lobo houvesse reunido tão grande força nesta capital, muito embora o exigissem as necessidades do serviço; e debalde provocamos os *empreiteiros* a exhibirem as provas de que effectivamente aquartellou toda a força por elles indicada.

A unica resposta que nos deram, foi a transcripção dos officios mandando aquartellar a guarda nacional em diversas datas, á medida que isto reclamavam os interesses da ordem e tranquillidade publicas, ameaçados seria e gravemente pelos correligionarios do Sr. João Alfredo, e a exigencia importuna de que deviamos nós provar a nossa impugnação!

Ora os officios, que por nossa vez tambem publicamos, provam somente que se mandou aquartellar a guarda nacienal, a que elles se referem; mas este facto não precisava de prova, desde que não foi contestado.

O que cumpre provar he que *effectivamente* aquartellou e em que *numero de praças* a guarda nacional. O mais he illudir a questão, e he só o que até aqui tem feito o Sr. João Alfredo e os demais detractores do Sr. conselheiro Silveira Lobo.

A exigencia de prova de nossa parte he absurda e inepta, porque áquelle que allega, he que incumbe provar a verdade de sua allegação.

Demais a nossa impugnação foi feita em vista de apontamentos tirados dos prets, que foram remettidos para a thesouraria de fazenda.

Requeiram os *empreiteiros* do odio uma certidão daquelles prets, e provem com ella que havemos faltado a verdade.

Isto he o que já diviam ter feito, e não massar a paciencia publica, procurando embail-a com argucias e tricas de verdadeiros capadócios!

« Para tornarmos essa asseveração incontestavel, disseram elles (a de grande força destacada) apresentamos a despesa feita com os mesmos destacamentos e o notavel augmento, que teve essa despesa durante o periodo da eleição.

« O que mais quer a *Provincia* para dar-se por vencida?»

Pois não!

Já desmascaramos o embuste das grandes despesas, e com as cifras officiaes quebramos mais esta arma insidiosa, de que lançou mão o Sr. João Alfredo nos arremessos do seu odio.

Mas voltemos ainda sobre este assumpto, já que assim he preciso.

No artigo oitavo desta serie dissemos que a assemblêa provincial não vota quota especial para a guarda nacional em serviço de policia; a respectiva despesa corre pela verba —força policial.—

Os balanços do thesouro provincial attestam que com a força de policia e a guarda nacional chamada para auxilial-a, se despendeu no anno de:

1865 a 1866	212:234$649
1866 a 1867	247:752$662
Differença para mais . . .	34:518$613

No anno financeiro em que Sr. conselheiro Silveira Lobo occupou a presidencia desta provincia, houve um excesso de 34:500$000, e este augmento de despesa he, no dizer dos seus detractores, prova de que elle poz em movimento 4,000 guardas nacionaes para conquistar as urnas.

Mas aquelles balanços tambem provam que a despesa com aquelle serviço foi augmentando annualmente, de modo que chegou a, no exercicio de:

1871 a 1872	519:370$701
1872 a 1873	499:649$080
1873 a 1894	458:172$950

Cada um destes annos, comparado com o de 1865 a 1866 apresenta o seguinte augmento:

1871 a 1872	306:136$052
1872 a 1872	286:414$431
1873 a 1874	244:938$301

Ora, se o augmento de 34:500$000 prova que foi chamada a serviço uma força de 4,000 homens da guarda nacional, o de......... 306:000$000 não comprovará tambem que o Sr. Farias Lemos lançou mão de 36,000 guardas nacionaes para a eleição que se fez durante a sua presidencia?!

Eis aqui até onde vai o raciocinio dos *empreiteiros* do odio!

Mas a questão não he de luta seria e leal; he antes de tudo e somente deprimir, de detrahir o conceito imaculado do nobre conselheiro o Sr. Silveira Lobo; he para o Sr. João Alfredo um desabafo de irada inveja, que não pôde comprimir; he para os *solidarios* do seu odio um serviço, que muito o pode lisongear, mas que no criterio dos homens honestos e sensatos tem valia muito differente e certamente bem merecida.

(Continuaremos.)

CHRONICA

Telegrammas — Transcrevemos da folha official o seguinte:

VALPARAIZO, 12 DE DEZEMBRO.— Em todos os ultimos dias cahiram chuvas copiosissimas, que causaram enormes estragos na cidade. Grande numero de armazens ficaram innundados, e as mercadorias que ahi estavam completamente inutilisadas.

Calcula-se os prejuizos em quantia consideravel.

HAVAS-REUTER.

Administração da provincia.— Diz a folha official de hontem que, por portaria da presidencia da provincia de 10 do corrente, foram nomeados: Subdelegado 1. e 2· supplentes do 1· districto do termo de Panellas, o tenente Felix Athanasio Villa Nova, Francisco da Cruz Figueiredo e Antonio Laurindo de Carvalho; subdelegado e 1· supplente do districto de Alagoa dos Gatos, do referido termo, Manoel de Souza Teixeira e Manoel Coriolano de Vasconcellos, na ordem em que se acham; 1· e 2· supplentes do subdelegado do districto de Quipapá os cidadãos Antonio Bertholdo Galvão e Ignacio Alves da Silva; 1· e 2· supplentes do subdelegado do districto de Queimadas, Antonio José de Lucena, e João Tavares da Silva, do referide termo de Panellas.

Deligencias.—Informão-nos que as deligencias de Caxangá e Varzea, se achão demoradas para as kalendas gregas.

Com effeito, pelo contracto, ja devião desde o principio do verão, estar prestando ao publico a utilidade que se teve em vista.

Mas, inaugurada a linha de Jaboatão em attenção ao ex-presidente Lucena, esquecerão-se completamente, segundo parece, da Varsea e Caxangá.

Não sabemos se a culpa deve correr por conta do *manzansismo* da companhia, ou da primeira authoridade da provincia.

Tanto a companhia, porém como a presidencia, devem cumprir melhor os seus respectivos deveres.

Fallecimento. — Morreu o pharmaceutico José Alexandre Ribeiro.

Pernambucano das antigas eras, foi bom cidadão, e negociante que primava na pontualidade dos seus tratos. Geralmente estimado, revelou em toda a sua vida pureza de costumes, e uma affabilidade de maneiras, e mansidão de caracter, dignas de imitação, e que realçarão seu caracter e conquistarão as sympathias e estima dos que o conhecião.

Jury.— Encerrou-se hontem esse tribunal que funccionou sob a presidencia do Sr. Dr. Quintino José de Miranda, achavão-se presentes 37 Juizes de facto e foram submettidos a julgamento os réus Manoel Cerino de Barros, Manoel Francisco José Ferreira, José Salvador dos Santos e Antonio José Rufino, todos pronunciados no art. 205 do cod. crim. presos em 16 de Setembro de 1874 por ferirem gravemente a Anna Maria da Apresentação e Thereza Maria de Jesus, em Affogados.

Tiverão por advogado o Dr. L. E. Rois Vianna.

Foram absolvidos.

Ante hontem com a assistencia de 36 juizes de facto foram julgados os réos Domingos dos Santos e Guilherme Francisco de Assis, presos em 3 de Outubro de 1874, pronunciados no art. 300 do cod. crim. por uzarem de instrumentos para roubar.

Foi defensor o Dr. Luiz E. Roiz Vianna.

Em vista da resposta do jury foram os réus condemnados a 2 mezes e 10 dias de prisão simples cada um.

Na presente sessão julgarão-se 19 processos contendo 24 réus, dos quaes foram 8 condemnados e 16 absolvidos, condemnados appellados 3, absolvidos appellados 2.

O novo director da Faculdade—A *Reforma* nos conta o seguinte:

« O *Apostolo*, noticiando a nomeação do Sr. João Alfredo, que achou *infeliz*, e contra a qual lavrou um *protesto*, pediu a liberdade do ensino primario, secundario, e superior.

E' o unico correctivo que elle vê para nomeações dessa ordem.

Felix culpa! Que fortuna se o erro da nomeação do director da faculdade do Recife fôr resgatado por essa fórma!

Expressando o *desagrado* com que vio o acto do ministro do imperio, *que se ha de arrepender da nomeação que fez*, o ministerialismo e seraphico *Apostolo* diz que são dous os defeitos da escolha do Sr. João Alfredo:

S. Exc. é adverso ao ensino catholico, e va com suas idéas perturbar a orthodoxia do Sr. Tarquinio.

S. Exc. vae exercer um alto cargo na mesma provincia onde é bispo D. Vital, e isto é uma provocação á primeira autoridade da diocese.

Ha de permittir o *Apostolo* que não contemos esses dous unicos defeitos do Sr. João Alfredo entre os muitos que impediam sua nomeação.

A influencia de um director, da ordem do silencioso da Persia, em que desarranjará o plano de estudos em uma faculdade!

O Sr. Tarquinio convertido ao maçonismo!

O bispo d'Olinda impedindo que, em sua diocese, seja authoridade um deputado geral da provincia!

Essas objecções poderão ser de animo desprevenido, mas não lembrariam nem a Divina Providencia...»

Bonito.— Informam-nos que o actual delegado e commissario de policia capitão Odilon, tendo recebido uma data de soldo da guarda local correspondente ao mez de Setembro já findo não entregou as praças.

Não é a primeira vez que registramos factos dessa ordem; convem que sejam reprimidos os seus autores, afim de que cesse o escandalo de repetidos queixumes por parte das victimas de semelhantes extorções.

Já ha dias citamos o facto identico de um outro que estava até tornando-se proprietario por um meio tão illicito.

Offerta.— Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Alguns amigos do Conselheiro Theodoro M. Pereira da Silva, resolverão, em signal das simpathias e estima que lhe votão, presentea-lo com uma baixela de prata, e já começaram á empregar os meios para esse fim.»

Arco da Conceição. — Pedem-nos que noticiemos ao publico que hoje á noite haverá fogo de artificio por occasião de ser arrancado o páo da bandeira, visto que a chuva no dia solemne da festa, não consentio que se queimasse todo elle.

Effeitos da harmonia.—Lê-se na *Reforma*.

« Escrevem-nos de S. Paulo:

« O Duarte anda furioso com o ministeterio, mas não desabafa senão á portas fechadas. Infelizmente as paredes tem ouvidos...

« Quando para cá communicaram, telegraphicamente, a nomeação do chefe de policia, o homem perdeu as estribeiras, e, sempre entre quatro paredes, exclamou: Esta é de costa...arriba!

« O que elle queria dizer é que a cousa era do Costa... Pinto. Ciumadas proprias d'esta quadra de harmonia e de animo desprevenido... O João Mendes para um lado resmungar com os seus acolitos; o Costa Pinto por outro com os seus, e o Duarte n'um canto sem ninguem!

« E hontem era elle o fabricador de chefes de policia! *Sic transit gloria mundi*...»

Santo Antão—Felcitamos os nossos amigos liberaes victorienses, pela reunião, paz, e solicitude politica com que fizeram a sua eleição do Directorio do partido da localidade; e sobretudo os felicitamos pela actividade que teem desenvolvido ultimamente, e mais ainda pela resolução firme e patriotica de cuidarem escrupulosamente da qualificação dos votantes, e consequentemente da intervenção necessaria e infatigavel no pleito eleitoral.

Esperamos que nossos amigos victorienses mostrarão, que em sua localidade, a *esmola do terço* governamental será contrariada e destruida pelo triumpho certo de uma notavel maioria de eleitores.

Esperamos que os amigos de todas as outras freguezias, cuidem da qualificação, e disputem ao depois nas urnas o triumpho que ás idéas liberaes podem e *devem ter*.

Damos em seguida a transcripção da *Chronica* do—*Liberal Victoriense*—sobre a reunião civica de Santo Antão.

Ei-la:

Victoria, 11 de Dezembro de 1875.

REUNIÃO DEMOCRATICA

Realisou-se no dia 5 do corrente a reunião do partido liberal e para dar maior publicidade as suas diliberações, transcrevemos infra a acta da sessão popular, assignada por duzentos e vinte e dous nomes, por já se haver retirado grande numero dos concurrentes na occasião em que se tratou de assignal-a.

Foi uma festa solemne, cuja impressão pesa ainda sobre todos os animos, que tendo começo ás onze horas da manhã terminou as quatro horas da tarde.

Duas bandas marciaes saudaram o congresso com excellentes composições, precedidas de girandolas de foguetes que fendiam os ares.

A harmonia das idéas, a solidariedade dos principios, a unidade dos sentimentos que presidiam o festim politico encheram todos os peitos do mais grato prazer, e confiança, e certamente muito influirão nos destinos do partido liberal victoriense, de quem parece approximar-se a occasião de assumir o exercicio brevemente deste sacerdocio que é a sua augusta partilha.

E nesta occasião solemne o partido liberal victoriense não podia deixar sob a pedra do esquecimento o nome daquelle, que o povo tem por um de seus mais dedicados lidadores, e que anda hoje lá das lizias plagas onde interesses nacionaes o preocupam, não esquece um momento esta terra que idolatra—o nome do Dr. Pedro de Araujo Beltrão, bem merece um momento da preciosa attenção dos democratas da Victoria.

Como soldado dedicado das ultimas fileiras desta legião denodada da democracia, fazendo effusão do jubilo que nos transporta, congratulamo-nos com os liberaes victorienses por tão fausto acontecimento.

Honra ao partido liberal victoriense que tão bem sabe compenetrar-se de sua augusta missão.

Hosanna, hosanna!

Acta da reunião do partido liberal victoriense para a eleição do Directorio Municipal.

Mesa provisoria, major Joaquim Pessoa Cesar da Cunha, presidente; João de Sá Cavalcanti Lins e tenente José Espiridião Xavier de Lima, secretarios.

As onze horas da manhã, presentes duzentes e vinte e dous membros do partido liberal, o presidente declarou aberta a sessão mencionando o seu fim e propondo a eleição por acclamação dos trinta e seis cidadãos que deveriam compor o Directorio Municipal, idéa que sendo unanimemente acceita foi levada a pratica, sendo eleitos, sob proposta do primeiro secretario os cidadãos seguintes:

Capitão, Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque.
Capitão, Antonio Ludgero da S. Costa.
Dr. Ambrozio Machado da C. Cavalcante.
Tenente Christovão A. dos Prazeres.
Tenente coronel Francisco José Alvares.
Eusebio da Cunha Beltrão.
Tenente José Francisco da C. Germano.
Alferes Francisco de Amorim Lima.
Antonio de Sá Cavalcante Lins.
Major Joaquim Pessoa Cezar da Cunha.
Capitão José C. de A. Wanderley,
Tenente coronel, José Gomes da Silva.
Capitão Joaquim Gomes do Rego.
João de Sá Cavalcante Lins.
Manoel Gomes Silverio.
João de Arruda Camara.
Capitão João L. C. de Albuquerque.
Tenente José F. Pedroso de Carvalho.
Tenente José E. Xavier de Lima.
João Cleofos de Lemos e Vasconcellos.
Capitão Joaquim R. Duro de Oliveira.
Tenente José Francisco da Silva.
José Francisco dos Santos Barros.
Alferes João Rodrigues Duro de Lira.
Alferes José Manoel de Mello.
Capitão Manoel Gomes do Rego.
Tenente Manoel Lidio A. dos Prazeres.
Manoel Cavalcante de Albuquerque.
Major Miguel dos A. A. dos Prazeres.
Dr. Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima.
Capitão Pedro Secundino B. da Silva.
Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
Pergentino de Hollanda Cavalcante.
Rufino da Camara Pimentel.
José Francisco Esteves da Silva.
Manoel Severino de Sá Barreto.

Em seguida foi lida pelo primeiro secretario a seguinte proposta em nome da meza:

— O partido liberal victoriense congregado resolve fazer uma felicitação firmada por todos os democratas presentes, ao Dr. Pedro de Araujo Beltrão, pela sua promoção ao lugar de addido a legação brazileira no Equador com exercicio em Lisboa, e desde já folgando pela posição honrosa em que se ha collocado, congratula-se com o paiz pelo aproveitamento de tão notavel aptidão e devotamente inexcedivel. Ficando incumbidos os Srs. João de Sá Cavalcante Lins e Pedro Secundino Barbosa da Silva para relatores da manifestação que deverá ser por elles dirigida, a qual foi acolhida com estrepitosos applausos. Em seguida foram lidos diversos officios dos liberaes que deixaram de comparecer, allegando justos motivos; convidando o presidente da mesa provisoria os membros presentes do Directorio Municipal á tomarem posse, procedendo-se depois a eleição da meza que ficou assim composta:

Presidente
Major Joaquim Pessoa Cezar da Cunha.
Primeiro Vice-Presidente
Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
Segundo Vice-Presidente
Dr. Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima.
Primeiro Secretario
João de Sá Cavalcante Lins.
Segundo Secretario
Capitão Antonio Ludgero da S. Costa.
Primeiro Adjunto
Capitão Pedro Secundino B. da Silva.
Segundo Adjunto
Tenente José Esperidião X. de Lima.
Thezoureiro
Tenente coronel, Francisco J. Alvares.

Ao terminar a sessão popular, o Dr. Cunha Beltrão proferio um discurso analogo, congratulando-se por ver que o partido liberal victoriense, forte pelo numero se torna invencivel pela união, propoz a nomeação de uma junta central e commissarios locaes, destribuidos pelos engenhos da comarca para fiscalisarem o serviço da qualificação, cuja proposta foi acceita e autorisada a mesa do Directorio constituido.

Depois, sob proposta do primeiro secretario foi apresentada a idéa de confecionar-se um regimento interno do mesmo Directorio Municipal, a qual sendo ainda acceita ficaram encarregados o Dr. Cunha Beltrão (como relator), tenente coronel Francisco José Alvares e capitão Aristoteles Carneiro da Cunha e Albuquerque, cujo regimento deverá ser submettido a direcção do partido entrando somente em vigor depois de approvado.

Em seguida foi levantada a sessão tem enthusiasticos vivas e cordeaes manifestações precedidas do hymno nacional executado por uma das duas musicas que fizeram parte da festa democratica.

Cidade da Victoria de Pernambuco, 5 de Dezembro de 1875.

O primeiro secretario, João de Sá Cavalcante Lins.

Obituario—A mortalidade do dia 11 do corrente, foi de 9 pessoas.

As molestias que occasionaram estes fallecimentos foram as seguintes:

Variolas	1
Epatite	1
Espasmo	1
Diarrhéa	1
Amolecimento cerebral	1
Tetano dos recemnascidos	I
Febre palustre	I
Caxezia syphilitica	1
Mandada pela policia	1

— A do dia 12, foi de 6 pessoas:

Paralysia	2
Convulsões	1
Hepatite	1
Tuberculos pulmonares	1
Repentinamente	1

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor inglez *Minho*:

F. Herbert, Antonio J. de Lyra, Camillo B. de Oliveira, Joronymo S. da Costa Guimarães, Francisco R. da Silva, Kichard J. Brennam e Aureliano das Neves.

—Sahidos para o Sul no mesmo vapor:

J. J. Rod Reidner, João, Thereza e uma menina, Korenzo Maya, madame Vanghan e 2 meninos, S. Maia, Antonio da Silva Ferreira Jegri, Carlos Augusto Lozana, D. J. Gurete e Gurrido e Alves Paz, sua senhora e 1 filho:

AVISOS

Leilão—Ha hoje os seguintes:

— De moveis, pertencentes á massa fallida de Valentim do Valle Lobo; pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, ás 11 horas da manhã.

— De predios; pelo agente Pestana, á rua do Vigario n. 11, ás horas da manhã.

— De um terreno e casa, na estrada de Beberibe de Baixo n'Agua Fria, termo de Olinda; pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1· andar, ás 11 horas da manhã.

— De joias; pelo agente Martins, á travessa da rua do Duque de Caxias n. 2, 1· andar, ás 11 horas da manhã.

Club Popular — Sessão publica quinta-feira 16 do corrente ás 7 horas da tarde. Os trabalhos constarão: 1· de uma prelecção de historia patria pelo Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, que tratará das *associações populares e sua influencia em favor da causa liberal*: 2· revista de jornaes pelo Sr. Dr. José Mariano.

Sessão familiar sexta-feira 17 do corrente aquella mesma hora: espera-se o comparecimento dos Srs. socios, mesmo porque com essa sessão ficarão encerrados os trabalhos deste anno.

Novo Mundo n. 61—Espera-se do Rio de Janeiro e será brevemente distribuido aos assignantes—um exemplar recebido por via do Pará, acha-se exposto na Livraria Franceza, onde os pretendentes podem examinal-o e convencer-se dos importantes melhoramentos que acabam de ter lugar, sendo o principal—*As modas para senhoras*, que dão materia a um extenso capitulo e a varios figurinos—a assignatura para o sexto anno e de 15,000 reis.—*na unica agencia d'esta provincia.—Livraria Franceza.*

Vapores esperados— *Mondego*, o Sul, até 14; *Pernambuco*, do norte, até 14; e *Illimani*, do Sul, até 18.

A Juvenilia—Revista litteraria, em volume de 12 ou 16 paginas. Publica-se 2 vezes ao mez, e assigna-se a 2$000 réis o trimestre, nesta typographia, na rua da Aurora n. 85 e nas livrarias, Parisiense, classica, franceza e Industrial. Empreza de Silveira & Araujo. Sahirá o 1· n. em Dezembro.

LITTERATURA

A proposito d'um romance

(*Continuação*)

Por seu lado Leonor, se surprehende no rosto do amante signal de tedio, receia queixar-se, e silenciosamente se resigna. De dia para dia se vai firmando nesta dolorosa reserva e arremedando o enthusiasmo.

Até que emfim, fatigados desta lastimavel comedia, deixarão cahir ambos a mascara, e ver-se-hão rosto a rosto.

Porem, como o orgulho os aproximara, ainda agora não se darão a palavra do abandono. Renunciam ao que eram, mas tremem de degradar-se por franqueza demasiado prompta. Já não exaltam a felicidade propria, mas acceitam a saciedade como expiação, e começam nova experiencia, a da intimidade sem amor e sem mentira.

Ora, quando as coisas chegam a isto, quando o amor de prova em prova chegou ao fastio, o inferno começou na terra. As amisades que se desatam, as promessas que mentem, as gratidões olvidosas, as dedicações attentas que esmorecem, tudo isso nada é em comparação da saciedade no amor.

O enthusiasmo que arrebata a alma nos primeiros dias da alliança, metamorphoseou todas as faculdades. A vida inteira mudou, e não póde volver ás primitivas commoções sem torturas horriveis. Quanto em redor de nos se passa, tem aspecto novo e sensações imprevistas. Afeitos a escutar n'outro coração o echo de nossos soffrimentos e gozos, se esta intimidade fraterna, lassa de cansaço, pende e murcha, o enojo desce sobre nós como ave de presa.

Os dous forçados presos a este grilhão, que poderiam quebrar, mas que por ostentação e pertinacia conservam, despertam cada dia amaldiçoando-o. Ambos entreveem a verdade, e pejam-se de dizel-a. Estranha coisa! Haviam-se promettido mutua confiança, assidua franqueza, e eil-os ahi perseverantes na mentira, e gloriados na hypocrisia! Haviam-se jurado de jamais se esconderem algum de seus pensamentos, e

ahi está que mascaram com um sorriso, e os juramentos, e os meigos olhares, o coração, encarregando assim labios e olhos de simular a felicidade perdida.

Se a um dos dous acontece esquecer por instantos a servidão a que se acha acorrentado, ao primeiro symptoma de liberdade, o ruido da corrente acorda-o em sobresalto. Ia acaso tentar novo caminho; mas de subito lhe pousa no hombro mão outr'ora amiga, que hoje lhe pesa e o verga, ao passo que dantes mal a sentia de suave e leve.

Mais valera mil vezes a soledade com todos os seus dissabores e desalentos; porque, na intimidade saciada, a vida inteira se descora e desencanta, todas as horas do dia contéem supplicios antevistos e inevitaveis. Não ha já ciume, porque aspira a redempção cada qual dos dous captivos; mas, entre essas duas coleras vergonhosas de si mesmas, estabelece-se uma especie de emulação. Qual delles inventará contra o outro mais injuriosa queixa, ou insultuosa suspeita?

Como repesa de haver obedecido, a mulher dá a todas as suas supplicas uma forma de mandato. Se ella surprehende no olhar que espia um projecto em que não entra, recorre ás lagrimas como vingança, e inflige como castigo as mentirosas caricias.

Para justificar o fastio e aborrimento, interroga ella como juiz as acções que outr'ora aprovava sem reparo.

O amante, a cada passo, vê ante si um olhar curioso que espera resposta; se por momentos se evade, encontra de volta uma bocca imperiosa, cada beijo da qual é uma ordem sem replica. Bem quizera ella achal-o culpado para evitar reconvenções; e, esperançosa de surprehendel-o em flagrante, interroga lhe todos os minutos do dia.

Depois dos desesperados desconfortos e lacrimosas abdicações, acontece á alma reflorir e reerguer-se na solidão, aspirando em liberdade o ar que a cerca, desabrolhando ao tepido bafejo que enruga a lympha, e lhe infiltra um poder fecundo; porem, na intimidade desamoravel, não ha o mesmo. Hora de extasis e sonhos não a ha. O silencio é um queixume, e a palavra um convicio. Cada expressão encerra um pezar ou uma invectiva. Se elle chora, accusa-o ella de fraqueza e covardia. Se, face a face, com a horrivel verdade, elle retem nos labios a confissão que lhe quer fugir, se a sua voz, suffocada por gemidos, balbucia uma benção importuna, ella arrebata-se, implorando-lhe a colera: é que, irritada por aquella dor pouco visivel, mais lhe quizera orgulho a elle, para afrontal-o.

Contra as lagrimas que fazer? que defesa oppor a esta affição que se confessa? Quando as lagrimas se não misturam á lagrimas amigas, quando bocca adorada as não bebe em nossos olhos, a refrigerar-nos com seus beijos as palpebras inflamadas, o homem envilece-se aos olhos de sua amante. Degrada-se, abdica sua grandeza; a nuvem engrossa e rompe em borrasca. Se ella chorasse, estava elle salvo; mas Leonor vio, sem aquinhoal-a aquella angustia, julgou-o, medio-lhe a força, está perdido.

Depois da primeira reconciliação, recomeça a mentira, porque muita destreza ou rara coragem seria mister para ceder sem combate novo um terreno tanto tempo defendido.

A mentira, porem, de primeiro tão rica em metamorphoses, tão engenhosa em disfarces, tão prolifica em pretextos, torna-se cada vez mais inhabil e facil de ser pilhada: convertida em habito, já não impende da vontade.

O alarma perpetuo desta intimidade vigilante esgota emfim as forças derradeiras dos dous adversarios. Já não hão mister interrogarem-se para se advinharem o mutuo pensar: a cada abraço que se dão, dizem-se adeus.

Ditosos, tres vezes ditosos aquelles que não esperam ao tarde para se advinharem, e se deixam com cedo! porque esses, ao menos, teem para consolar-se no restante do caminho, a memoria da passada ventura; podem recordar em amisade duradoura o amor ido; assistem unidos aos funeraes do seu enthusiasmo: e fallam delle sem azedume como d'um filho morto na guerra.

Quantos, porem, em vez de desatar, rompem! quantos, teimando no amor, forjam odios implacaveis sobre intimidades obstinadas!

Se Leonor se separasse de Adolpho no dia em que teve a certeza do abandono, poderia ainda esperar sobre a terra dias serenos e quietos; se francamente acceitasse o destino que se dera, se abrisse os olhos e medisse a extensão do caminho andado, ainda haveria para ella expedientes salvadores; ella, porem, soube que não era amada, e perdoou. Em vez de rehabilitar aquelle que a enganava, tornou-se para elle objecto de commiseração.

Se Adolpho amasse outra mulher, se se prendesse a outra affeição passageira, eu comprehenderia o perdão: seria isso pura generosidade, e o reconhecimento poderia assegurar a felicidade no futuro. Mas, perdoar o abandono, perdoar o tedio que se não desculpa com outro amor, perdoar a hypocrisia, é loucura sem remedio, é aviltar-se por alguns dias de demora, é chamar a si o despreso, e merecer o esquecimento.

Destas austeras verdades não ha só uma que não esteja escripta em *Adolpho* com indeleveis caracteres: é um livro cheio de doutrinamento e conselhos para os que amam e soffrem. Quando se é moço, creem-se apenas metade desses conselhos; á medida que se caduca percebe se que se esqueceram muitos,

Gustavo Planche.

Avis Rara (1)

Sob taes palavras o Sr. Carlos de Coseritz, o digno autor de *Roma ante o Tribunal do Seculo XIX*, e redactor do *Deutsch Zeitung* de Porto-Alegre, deu noticia aos seus leitores de alguns artigos em lingua allemã do Sr. Dr. Tobias Barretto de Menezes. *Avis rara* repetimos, por nossa vez, diante de um publico que, quasi totalmente estranho áquelles e outros escriptos de nosso compatriota, não deixa, comtudo, de votar-lhe uma quasi pronunciada antipathia! E, digamol-o desde logo, o Sr. Tobias Barretto é, justamente na terra em que se elogiam e exaltam tantas mediocridades insignificantes, não o mais desconhecido escriptor da nova geração, porém certamente o mais *odiado*! Isto é um symptoma; as individualidades que se affirmam por alguma cousa de forte e original dão-se mal no centro em que respiram. Dizem os orgãos autorisados da critica hodierna que a *lei dos meios* e a mais seria das realidades. Não ha contestal-o quanto ao meio physico. maximé com relação á marcha geral e lenta das nações; mas cumpre ponderar que a lucta aberta por alguns espiritos, exactamente com a *sociedade* que os cerca, deve merecer alguma attenção e pede ser estudada. Carlyle e Emerson, os dous grandes defensores das *individualidades*, não deixam de ter alguma razão contra Buckle e Draper, os mais tenazes seguidores da idéa adversa.

E' certo que o Sr. Tobias Barretto obedece ás novas tendencias dirigidas pela sciencia de seu tempo, e certo ainda que a ultima guerra allemã atirou o nos braços da cultura germanica e transformou de todo a sua velha intuição. São factos, porém, vigentes no velho-mundo que nada têm de commum com o circulo em que vivemos, e é sempre a mais profunda verdade affirmar que mui pouco deve elle ao centro em que o attacam, si é que lhe deve alguma cousa. Só se obedece á lei do *contraste*. Somente por este modo é possivel explicar que partam do mesmo ponto e andem hombreados os *Ensaios e Estudos de Philosophia e Critica* e uns quantos productos que se não nomeam por desmerecerem qualquer menção.

Os que sabemos que um escriptor é tanto mais venerando, quanto mais reage contra os preconceitos e nos ensina alguma cousa de melhor; os que não batemos palmas a qualquer hommunculo, que nos repisa as banalidades dos *ruas* e dos *cafés*, temos ahi diante um objecto de estudo e de reflexão.

E' a primeira vez que o autor odiado atira á luz um pequeno volume; mas não e a primeira em que elle escreve. Ha trese annos o jornalismo tem-no em seu seio sempre rouxinhoso e elevado, sempre descontente e original. Reclama attenção este espirito arroubado e lyrico que durante seis annos trouxe presa nas aguas de sua poesia brilhante a população inteira d'esta capital; merece preitos este pensador exacto e seguro que, ha sete, parece o escriptor mais adiantado de seu paiz! Deixemo-nos de enganos; eu digo com Stuart-Mill—*few persons are less disposed than I to call hard names*, poucos são menos dispostos do que eu a dizer palavrões; mas as cousas devem ter seu nome: o redactor do *Deutscher Kaempfer* não é ministro, nem deputado; não é lente de Academia, nem já foi conferenciar á *Escola da Gloria*...... parece, com tudo, o espirito mais adiantado de seu paiz! Note-se que não sou d'aquelles que tenham largamente desenvolvido o senso do *monos*, e andem assignalando em qualquer cousa a *primeira* maravilha da patria! Muito ao longe.

Note-se ainda que não tenho ao Sr. Tobias Barretto na conta de *genio* e de notabilidade *européa*; peço sómente que me apontem, a mim que gosto um pouco de estudar a vida intellectual de minha patria, onde se acham os espiritos brazileiros superiores ao nobre critico dos *Ensaios e Estudos*. Não teço elogios, pretendo estudar um producto de uma penna brazileira e fazel-o pelo moderno methodo de *comparação*, que tão bons resultados ha trazido á philologia e á sciencia das religiões. E' possivel, como já se o tem feito, applical-o á litteratura e á philosophia, e mostrar que, no ermo scientifico que nos envolve, onde cabeças fartas de classicas toleimas laboram no vacuo de uma intuição imperfeitissima do mundo como elle é, e vivem de uma politica ferrenha, que as devora, o Sr. Tobias Barretto não e só um espirito culto e um critico acertado, é uma *individualidade*! Antes de fazel-o, cumpre notar um pouco a biographia e a *psychologia* do escriptor, E' um abuso da critica o pegar em um livro qualquer e, sem indagação alguma sobre as condições em que haja vivido o seu autor, pretender traçar um juizo que supponha definitivo. Este methodo todo *aprioritsico* não é um processo regular de analyse. O critico exhibe as suas opiniões, senão os seus caprichos, em contrario ao producto de que dá conta, e nada de regular sobre a genetica e a seriação das idéas do escriptor póde sahir de um trabalho tão falsamente emprehendido. A opposição de idéas á idéa e, alem d'isto, cousa facil, maxime quando a analysta deseja dar amostras de sua supposta sciencia, e pôr diante do escriptor, convertido em paciente, a sua hondrifica pessôa!

Por coherencia de lei, o critico d'aquella especie é um inimigo que reprehende o seu pretendido rival. Não é este o mister de criticar. A critica é um estudo, e não uma arrogancia. Não involve o que digo a defesa do erro, que deve ser punido, onde quer que se apresente.

I

O Sr. Tobias Barretto é, entre nós, o mais completo typo do escriptor provinciano independente. Não fez nunca *romarias litterarias* á capital do Imperio...... E' sabido o quanto pesa esta lacuna! Não ter escripto para o *Jornal do Commercio* ou para o *Diario do Rio*, não ter já sido visto por alguns conselheiros e dado o braço ao Sr. Alencar...... oh! isto é uma falta imperdoavel! Mas o cas-vem logo; nas classificações de poetas e prosaistas, de litteratos e oradores, que se fazem como os *alistamentos* para o sorteio militar, o nome do digno philosopho não apparece nunca!...

Nascido em Sergipe na quasi deserta villa de Campos, em Junho de 1839, tem elle sempre vivido a superar embaraços. Seus paes eram mui pobres. Comprehende-se facilmente o pêso d'esta situação, não digo n'uma cidade como o Recife ou o Rio de Janeiro, mas em Sergipe, isto e, nas selvas, e em Campos, isto e, no ermo! Em 1839, mais ainda do que hoje, aquella provincia era o centro do atraso e do abandono intellectual. Nada de cultura litteraria e scientifica; ao muito, era a patria da *modinha* com seus versos langues e sua musica lasciva; a patria dos mestres *régios* e dos professores de *latim*.

Advinha-se qual tenha sido a provisão mental, durante muitos annos, do joven Barretto: primeiras lettras, musica e latim. Tão parca como é, para ser adquerida, foi mister ir colhel-a fora do lugar em que nascera. Campos, a villa agreste, com *seus formigueiros* areientos e seus *quichabaes* tristonhos nada lhe forneceu, além do banho folgasão do Rio Real. Aos dêzasete annos era completa a proficiencia do moço sergipano no latim, em que fez versos, então publicados, e de que tirou, em concurso, uma cadeira. O latinista era tambem um *componista*; ainda hoje lá se repetem algumas de suas inspirações musicaes.

O que, porém, mais o entretinha era a poesia. Alguns são os seus trabalhos poeticos dos ultimos tempos em que viveu na provincia natal. (1855 62) Nunca foram publicados. Revelam um espirito incultamen-

(1) *Ensaios e Estudos de Philosophia e Critica* por Tobias Barretto de Menezes; (1ª livração)—Recife—1875.

COMMERCIO

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO 14 DE DEZEMBRO DE 1875.

Rendimento do dia 13...........	364:812$422
« Idem do dia 14.........	42:336$461
	407:148$883

Navios a descarga para o dia 15 *de Dezembro*:

Vapor inglez *Vanguard*, varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Brigue inglez *Soberano*, sal despachado para terra.

Barca ingleza *Feliv*, generos nacionaes para trapiche da companhia.

Brigue sueco *Bore*, varios generos para alfandega.

Patacho americano *James Miller*, varios generos para alfandega, barricas abatidas despachada para 2ª ponto.

Lugar inglez *Harriet*, (atracado) bacalhão despachado para trapiche Conceição.

CAPATAZIA DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 13...........	6:760$159
« Idem do dia 14.........	831$451
	7:591$610

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 13.........................	18:386
DIA 14	
1ª—porta....................	84
2ª—dita......................	89
3ª—dita......................	392
4ª—Dita......................	35
Trapiche Conceição..........	813
Trapiche da Alfandega......	18
	19:817

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches d'alfandega do dia 13............................	11
Idem no dia 14...............	4
	15
Navio atracado do dia 13....	5
Idem do dia 14................	—
	5

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 13...........	63:712$995
« Idem do dia 14.........	10:131$421
	73:844$416

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 13...........	13:831$102
« Idem do dia 14.........	2:853$662
	16:684$764

Parte maritima

ENTRADAS—DIA 12

Rio de Janeiro—14 dias, barca portugueza *Felix*, de 357 toneladas, capitão José G. da Silva, equipagem 14, carga varios generos; a Francisco R. Pinto Guimarães.

Buenos-Ayres—26 dias, brigue hespanhol *Christina*, de 260 toneladas, capitão Pedro Conilli, equipagem 13, carga 105,662 kilos de carne; a Amorim Irmão & C.

Pettinga—4 dias, hiate nacional *Nina*, de 42 toneladas, capitão José Gonçalves de Araujo, equipagem 4, carga assucar e outros generos; a Fraga Rocha & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho allemão *Mary*, de 170 toneladas, capitão H. Junge, equipagem 7, em lastro; á ordem.

SAHIDAS

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Honorio*, capitão J. B. Belleza; carga assucar.

Rio da Praia—Barca hespanhola *Samboyana*, capitão carga assucar e outros generos.

SAHIDA—DO DIA 13

Liverpool por Lisboa—22 dias, sendo do ultimo porto 15, vapor inglez *Vanguard*, de 1,404 toneladas, commandante W. J. Gell, equipagem 31, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez *Minho*, de 1,490 toneladas, commandante Porks, equipagem 79, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Altata (na republica Mexicana)—138 dias, lugar americano, *Redowa*, de 480 toneladas, capitão J. M. Walace, equipagem 10, carga madeira de tingir e chumbo ao mesmo capitão, veio refrescar e deixar alguns doentes de escorbuto e segue para New-York.

Rio Grande do Sul—24 dias, lugar americano *G. C. Trunpff*, de 346 toneladas, capitão O. Gebbs, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Maceió—10 dias, brigue inglez *J. E. Grace*, equipagem 7, carga assucar, a Ledstone Robilliard & C. Vai concertar o páo de bujarrona e segue para o Canal.

Buenos-Ayres—19 dias, barca hespanhola *Sunrise*, de 435 toneladas, capitão Felix Raig, equipagem 10, carga sebo; a Amorim Irmão & C.

Rio de Janeiro—17 dias, patacho hespanhol *Rosita*, de 415 toneladas, capitão Geronymo Mir, equipagem 10, em lastro; á Amorim Irmão & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca russa *Albert*, de 713 toneladas, capitão O. A. Dreilic, equipagem 14, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Ilha do Sal (em Cabo Verde)—22 dias patacho brasileiro *Maria*, de 249 toneladas, capitão Manoel T. Magalhães, equipagem 8, carga sal; a Amorim Irmão & C.

SAHIDA

Parahyba— Barca ingleza *Diann*, capitão Dereis; em lastro.

Buenos-Ayres e portos intermedios—Vapor inglez *Minho*, commandante Porks, carga parte do que trouxe da Europa.

OBSERVAÇÃO

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte o lugar inglez *May*, capitão Foster, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

te ousado, quando se desprendia de seus habitos mais constantes. Esta nota mais vibrada era um lyrismo sadio, transpirando um completo prazer da vida.

Por aquelle tempo os nossos *civilisados* eram uns chorões *affectados*, como a quarta ou quinta geração de Byron e de Lamartine...O sergipano era meio selvagem ; não conhecia, nem de longe, taes modêlos. A musa provinciana era então classica, no máo sentido da palavra, e elle, por instincto, um perfeito *reactor*, por um modo todo local e apropriado á estreiteza de seu horisonte. Completamente segregado do movimento espiritual do seculo até 1862, não era de suppol-o ao nivel das miserias poeticas que o cercavam ? Não foi assim. Os dous fragmentos seguintes dão bem a conhecer a naturesa de seu talento entregue a toda a sua espontaneidade. Eis os primeiros versos do poemêto o *Jniso Final* escripto em 58 :

“ No horror da noite, amortalhada em trevas'
Quando, entre assombros, o silencio avulta,
E jaz sopita a natureza inteira ;
Quando no cênho de phantasmas vacuos,
Que se encorporam na soidão medonha,
Pinta-se a ideia da infernal tristeza
Do cahos, do nada,que sepulta as éras ;
O bronze eterno, que demarca os seculos,
Quebra dos tempos afinal pancada !...
Subito a terra, convulsiva e timida,
Desconjunctada, tiritando em ancias,
Tenta impetuosa deslocar os eixos,
Fugindo ás vistas do Senhor, que a encara !...
Partem-se as rédeas do soberbo pelago,
E as crespas oudas, espumando infrenes,
Bofam nos ares denegridas trombas. „

Notava n'este poema, hoje perdido, um certo empolamento, que, porém, denunciava grandeza de imaginação, e riquezas de colorido, não communs aos nossos effeminados. —A *lyrica* lhe deve estes versos lindissimos feitos em 56; são a pintura dos banhos semipagãos nos rios pinturêscos de minha terra ; os meninos, já crescidos, são admittidos ao folgozão brinquedo das agoas.

NO BANHO

....
....
....

« Lá, por almas de donzellas,
Toda a graça se contem ;—
Quando brincava com ellas
Eu era virgem tambem...—
Por tardes de bello estio
Via as despir-se no rio ;
Não tinham pêjo de mim !—
Meus olhos se deslumbravam
De fórmas que se arqueavam
Como lyras de marfim.—

Quando a dona do vestido,
Que eu me apressava em levar,
Dizia :—Como é sabido !...
—Vem trazer para me olhar !...—
Vendo-me então pequenino,
—Quem faz conta de um menino !
—Creança, de que te inflües ? !—
Gritavam corpinhos humidos ;
Esta aqui, de seios tumidos,
Aquella, de olhos azues.—

Nem já me lembra qual era
Que, em mim se arrimando então,
—Meu noivo, dizia,—espera !—
E outras veses :—meu irmão !...—
Como acabava depressa
Tanto amor, tanta promessa
De coração virginal !—
Que tempos bellos, ditosos
Em que os enganos são gosos,
E os Sonhos não fazem mal !

Um beijo é todo o segredo
Deposto na linda mão.
Milagre ! pomba sem mêdo
Brincando com o gavião !
Meio vergada, em desleixo,
Com a innocencia em que a deixo,
Na areia imprimindo o pé,
Com certa graça fraterna,
Sufralda, descobre a pérna,
E me olha e diz :—O que é ?—

Fica-lhe a bocca entreaberta,
Dizendo sorrindo assim.
Meu olhar se desconcerta ;
Porque não fóge de mim ? !...
Tomo-lhe as mãos pequeninas,
Esguias, brancas, divinas,
E, n'um ligeiro abraçar,
Volve se o corpo em contrario,
Rebenta-se-lhe o rosario,
E ella se põem, a chorar !... »

....
....
....

D'ahi não transpira o desgôsto da vida, que atormentava os romanticos ingenuos ; ha todo o prazer do mundo, toda a verdade das cousas como ellas são.

Mas não esqueçamos o joven Barretto. Partiu para a Bahia com destino ao sacerdocio, e logo matriculou-se no Seminario Pequeno, d'onde sahiu após um só dia de estada, por lhe não agradar a vida *beata* que alli se passava ! Atirou-se á cidade, que totalmente desconhecia, sem ter onde recolher-se ; depois de muitos giros nas ruas e muitas voltas ao miôlo, foi dar á uma hospedaria, que incendiou-se, pouco depois de recebêl-o. Demorou-se alguns mezes n'antiga capital brasileira, onde, aprendido comsigo o francez, travou commercio com Victor Hugo. Seu talento era naturalmente apropriado á poesia incandescente do celebre romantico, que ficou sendo o seu idolo. O pobre professor de latim, o descuidoso poeta voltou para Sergipe, d'onde, após um anno de hesitações, fez-se de vela para Pernambuco, que aportou em dezembro de 62. Seu pai, que, havia trinta annos, era escrivão de orphãos em seu municipio, não poude contribuir para a sua formatura ! Em um anno o moço estudante fez os seus preparatorios, matriculando se no curso juridico em principios de 64. Sempre arredio e meio solitario dedicou se á fortes estudos de sciencias sociaes e de philosophia. Os francezes eram seus mestres. A poesia, porém, o trouxe sempre preoccupado no periodo academico em que inaugurou um lyrismo aqui, até então, pouco ouvido e a *epica* patriotica de que tornou-se o coriphêo (2).

Sua lyra sergipana tomara novas cordas. Além da lyrica suave, a epica patriotica e a philosophica o enlevaram ; esta ultima raramente. São as tres manifestações poeticas de seu talento, que perdera, entretanto, um pouco da saúde primitiva ao contacto do romantismo choroso, a que sacrificou por sua vez.—São exemplos das tres notas primordiaes : *Idéa*, *A Vista do Recife* e o *Genio da Humanidade*.

Como Swinburne, o auctor de *Bothwell* dous annos mais velho que o nosso poeta, este é um inspirado *hugoista*. Sua metrificação é rica e harmonica, seu estylo cheio e fluente, como o do inglez.

Mas fica ahi o parallelo. O Swinburne dos ultimos tempos transformou-se em chefe de uma poesia social e revolucionaria, e o sergipano nunca passou do lyrismo romantico em que parece sem superior n'America; e depois dos grandes acontecimentos que trouxeram o incontestavel e salutarissimo ascendente da Allemanha, vimol-o atirar-se com toda a alma aos braços da critica e da philosophia germanica.

Foi já depois de seu bacharelamento em sciencias juridicas, e tendo abraçado a espinhosa profissão de advogado.—Seus estudos de critica religiosa e litteraria, de philosophia e de linguas foram feitos consigo mêsmo.—No allemão é *autodidacta*, na força toda da palavra, e tanto mais admiravel quanto escreve bem esse idioma, segundo informam competentes.

---

(2) Aqui transcrevo algumas linhas que dépuz n'outro logar, e que são caracterisantes da epoca em que floreceu o poeta : « O periodo de 63 a 69 foi no Recife de uma effervescencia romantica formidavel. Era o tempo da guerra com o Paraguay ; as festas patrioticas multiplicavam se ; o theatro, sob o influxo de dignos artistas, estava tambem n'uma phase de esplendor ; o salão tomara, por outro lado, com o *recitativo* um brilho novo. A cima de tudo isto dous espiritos dotados em grão muito elevado do talento poetico fizeram *escola*. O mais velho e fecundo, Tobias Barretto de Menezes, introduzira pela vez primeira, de um modo decesivo,entre nós o estylo do Victor Hugo ; —o—nobre poeta fôra, porém, sempre moderado. O outro, Antonio de Castro Alves, seguira-lhe, de bem perto, as pisadas com um talento mais que muito apreciavel ; elle, com tudo, era um homem de imaginação mais que de sentimento.

Exaggerara o *estylo*, que se tornou *moda*. Uma turma de anonimos em seguida encarregou-se de transformal-o ainda mais e produziu essa *maneira* aspera e retumbante de versejar que, de então para cá, tem valido por uma alluvião. Ficou crêado o regimem da *bomba*, como o appellidaram. Depois, Castro Alves, levada a doutrina para São Paulo onde fez adeptos, morreu, e Tobias Barretto atirou-se a critica de que representa incontestadamente o melhor quinhão que possuimos. O desapparecimento dos dous poetas rivaes, que tinham cada um o seu partido, coincidio com o incendio do edificio do grande theatro d'esta capital, e com a terminação da guerra... Assim morreu a *poetica recitatoria* que tantos desvarios nos trouxe, que, prasa aos céus, não mais nos volte n. »

O que o auctor de *Chastelard* pretende fazer pela poesia elle o emprehende com a critica, e julgo o, n'este ponto, mais acertado.

Como poeta e como prosador é completo *fragmentista* ; curtos, ligeiros ensaios dirigidos por uma ideia bem determinada e definida, e revestidos de um estylo correcto e cheio de movimento, é quanto sae de sua penna. Nunca tentou o *drama*, o *romance*, ou qualquer obra de folego a que, certamente, não se presta a natureza de seu talento, que, em todo caso, não e o herdeiro nem o continuador de quem quer que seja d'entre nós. As agruras de sua terra natal, os solitarios areiaas da pequena aldeia de Campos influiram, é certo, sobre elle, deixando-lhe no espirito alguma moldura do abondono e da aspereza ; mas os proventos da civilisação, o commercio constante com os livros allemães, neutralisadas as morbidas influencias *do meio social* que o circunda, o fazem na Escada, entre semi-barbaros camponios, um enthusiasta consciente do espirito tedesco !

(Continuar-se-ha)

Sylvio Roméro

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Via-ferrea do Recife a Caxanga'

PELO AMOR DE DEUS

Peçam, suppliquem e roguem ao presidente da directoria, ou a mesma directoria, *se é que ella existe*, que compadeça-se da *pobre gente*, que, por necessidade unicamente, transita na mal aventurada estrada de ferro do Caxangá ; pois um dia como o de sabbado 11 prova de mais o miseravel estado, em que se acha essa empreza, e o risco diario, a que estão expostas as pessoas, que, por sua infelicidade, teem precisão de a frequentar.

Esperamos, que o tal Sr. presidente, ou a tal senhora directoria se *digne dispensar alguma attenção* ao nosso pedido ; tendo em vista o seguinte : que a incommodamos por ser o *ultimo recurso*, que nos resta ; pois nesta terra não ha, quem se occupe *dessas bobagens* ; e tanto é assim, que o tal gerente *continua a ser, o que d'antes era!*

O Mazanza!

Attenção !

Passe me pedes,
Passe te dou ;
Dá me o *peixinho*,
Que breve me vou !

Batebesta!

Pergunta-se

A quem souber e quizer responder, qual razão por que, de certo tempo *para cá*, as dragas, que escavam no porto, andam sempre em *concertos serios ?!*

E qual a razão por que, *quando tem no porto muito navio para receber lastro de areia*, a que trabalha *está* sempre em lugar de lama?!

5:000.

A Companhia de Olinda e Beberibe

Pede-se ao Sr. Gerente para botar mas um trem ás 10 1|2 horas d noite, todos os dias, para satisfazer melhor aos passageiros visto ser tempo de festa e todas as pessoas do commercio não poder alcançar o trem de 9 1|2.

Non plus ultra

SUPERIOR CHA' DA INDIA (HYSSON) E PRETO (CANGOU)

Para a *casa Paula Mafra* acaba de chegar o melhor CHA' que tem vindo a Pernambuco. Os apreciadores e especialmente as Exmas. Sras. e chefes de familia que se privam de tomar uma chavena de CHA' DA INDIA a falta de um deposito especial neste genero, podem agora dirigir-se á rua das Trincheiras n. 38, que encontrarão pacotes de meio kilo á razão de (DINHEIRO) quatro e cinco mil reis.

Nem se diga que é caro o preço do extraordinario CHA' que o proprietario do estabelecimento expõe á venda, porque sinceramente é optimo ; e tem tanta confiança no que affirma que não receia actualmente competidores nem contestação.

ANNUNCIOS

Companhia de Navegação a vapor Bahiana Limitado.

Maceió, Penedo, Aracajú Bahia

E' esperado dos portos acima até o dia 16 do corrente o vapor *Penedo*, o qual depois da demora indispensavel, seguirapara os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros : a tratar na agencia do largo de Pelourinho n. 7.

AGENTES

ANTONIO LUIZ OLIVEIRA AZEVEDO
LARGO DO PELORINHO N. 7.

Aó respeitavel publico

O abaixo assignado avisa a rapasiada, que abrio um curso de grammatica portugueza, arithmetica, geometria e geographia, á rua da Boa-Vista n. 58, na Escada ; quem quizer habilitar se para concurso á cadeiras de instrucção elementar póde frequentar, que o preço é modico e commodo para ser aula nocturna ; ensina-se com precisão, por ter bastante pratica, visto ser professor ha 40 annos ; e tambem lecciona em casa de familia, e do dia 10 de Janeiro em diante está a aula aberta para todos os pais, que queiram dar uma educação necessaria aos seus filhos, e ensina tambem a Doutrina Christã, o ajudar a missa, systema decimal, historia sagrada, tudo com prudencia, respeito e moralidade, e independente de castigos. Acceitam-se discipulos pensionistas, e trata-se bem, conforme a paga.

Vicente Umbelino Cavalcante de Albuquerque.

VENDE-SE

Um bom estabelecimento de molhados com poucos fundos e bem afreguezado : quem pretender dirija-se ao Encanamento n. 4.

E PECHINCHA !

Vende-se 100 palmos de terra, no lugar denominado *Jordão*, districto de *Boa-Viagem* pelo preço de 1$ o palmo, lugar muito salubre, e torna-se commodo por ficar perto da estação, ao referido terreno ; pois já tem algumas plantações, é uma pechincha, pois ninguem deixará de comprar além do que acima fica dito ; (tem muito bom banho, d'agoa doce,) pois não acredite, venho ver, para então comprar, a pechincha, desde já as pessoas que desejarem póde dirigir-se no Pateo do Collegio, sobrado n. 2, por cima do escriptorio do contador da fazenda, que se dirá quem vende.

ENCOURAÇADO

O escriptorio do *Encouraçado*, mudou-se do Hotel Bordeaux para á rua do Imperador n. 71, 1· andar, salla da frente.

As pessoas interessadas podem alli se dirigir das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

A Redacção.

Casa da Fortuna

Rua Primeiro de Março n 23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da BAHIA

Acham-se a venda os bilhetes d'esta grande loteria á rua Primeiro de Março n. 23.

Aviso

Gusmão & Leal avisam a todas as pessoas que tiverem transações com os mesmos, de irigem-se á rua do Marquez de Olinda n. 44 1· andar, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Typ. da Provincia